

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

SEGUNDA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1862.

N. 23

O que esperamos.

A'MOCIDADE.

I.

Ainda não perdemos os instinctos nobres e generosos que tendem a regenerar-nos. Temos fé, porque somos jovens; cremos, porque nos ensinaram a esperar. O passado representa para nós as provações de uma vida tempestuosa; preparemo-nos para a luta, e o futuro ha de reabilitar o que temos de mau n'aquelle.

Ha mais vida em nossas aspirações, porque as fortalece o fogo da mocidade. Não procurem envenenar-as, e ellas darão o fructo que desejamos. Não se substitua o que a razão authorisa pelos preceitos da sociedade caduca, e deixem-nos trilhar livremente a senda que percorremos. Pregam-nos virtude? Promettamos-lhes a canonisação. Lançamos em rosto a desmoralisação das classes libertadas? Que sigam o exemplo das suas. Falle-nos da liberdade que nos concede o uso das nossas faculdades intellectuaes, mas não desvirtuem os principios que as fazem subsistir. A epocha não é para elles; se a temem, cale-se, se a não temem, arrossem-na conosco. Sigam a corrente protegidos pelas instituições antigas; se formos nós os arrebatados, zombem, riem-se, ou, se são generosos, como se inculcam, lastimem-nos, que os podendo imitar, fomos impellidos pela nossa demasiada cegueira. É mais razoavel isto, que procurar nas BELLEZAS de um passado remoto a unica taboa de salvação para essa geração CORRUMPIDA e DESMORALISADA.

E enthusiasmam-se, gritam, cansam-se, e... morrem porque não são estudados. N'elles o excesso da paixão acompanha os excessos do passado que ennobrecem. Aviltam o presente por DEVER; o encargo foi-lhes transmittido de seculo para seculo. Vêde com que afan abrem as paginas da historia para nullificarem as nossas tendencias. Remontam aos seculos barbaros; querem que sigamos hoje o que fora destinado a introduzir uma MANIA qualquer. Associam a tudo a religião, e não distinguem as lutas generosas do christianismo, das lutas apaixonadas de um poder reconhecido, com os caprichos de outro poder que tenta supplantar aquelle. Assusta-os o encontro de duas raças, uma dominante, outra invasora; uma eaervada pelos vicios mais hediondos, outra forte pelo sangue primitivo, e enchem-se de coragem, inipam de orgulho quando veem dominar o exclusivismo que não admite reacções, que supplanta as tendencias regeneradoras, que subjuga os melhores instinctos, que mata, emfim, todas as aspirações!

E nasceram livres; aqueceram-se conosco aos raios limpídos do sol da liberdade. Corre-lhes nas veias o mesmo sangue ardente da geração resgatada. Não viram o dosabar tremendo das instituições

antigas; não soffreram o choque immenso da velhe com a nova sociedade; não lhes ennegreceu as faces o fumo da polvora de cem batalhas; não sentiram fome; não os intiriçou a neve de montanhas inacessiveis; não os alimentou o pão amargoso do exilio; nasceram livres, e queixam-se, nasceram livres, e aviltam os que viram e supportaram tudo!

Quem são os ennobrecidos?

Quem são os moralisados?

Esgota-se-lhes a vida a lastimar o passado; crusam os braços, e associam-se ao presente só para o escarnecer!

Onde está a virtude?

Onde está o vicio?

II.

Não os escuteis. Cansa-se o espirito a repelir as suas prophcias, e não são estas as lidas que nos convem. Conspiram contra o povo que procura emancipar-se PELO TRABALHO E PELA UNIÃO, PELO ESTUDO E PELA REGENERAÇÃO MORAL? Fazei-vos fortes com as crenças que possuis, e serão baldados os seus manejos. Não védes que elles tentam resgatar o passado com os pretendidos vicios do presente? Afadigam-se para vos embrutecer, porque só assim poderão dominar-vos.

Nada de instrucção, nada de lutas da intelligencia. Venha as lutas, mas as lutas barbaras que fazem dos homens feras, e da destruição uma bandeira. Quando a raça se houver extinguido, poderão edificar sobre a que vier o monstro social que imaginam. Trabalham ás escondidas, porque temem a luz; vivem nas trevas porque das trevas vem as suas instituições, e só d'ali é que elles poderão dominar seguros.

Não os escuteis, e trabalhai, que n'isso está o segredo de os inutilisar. Não de cansar-se, não de cair vencidos, não pela força bruta que os tornou senhores outr'ora, mas pelo progresso moral o material, pela razão e pela justiça. Custa-lhes isto, é verdade, mas rezignem-se, e, se o não poderem fazer, abjurem. Ha espaço immenso para todas as aspirações; se estão gastos pelo continuo embate das paixões, associem-se á mocidade, que lhe transmitirá parte da seiva que a ennobrece. Não lhe coube as ideias do exclusivismo; abre os braços atodos que trabalham para essa regeneração que faz parte da sua fé; experimentai-a e vereis que a tendes sempre calumniado.

III.

O sentimento da emancipação das classes, nasceu com os primeiros lampejos da liberdade. O povo acreditou n'ella, porque robustecido pelas crenças do catholicismo, via realizar-se pouco a pouco o que este lhe havia promettido. Procuraram fascinal-o com as formas que occultavam os erros antigos, mas fôra rude a provação para que a forma prevalecesse. Combateu, esperou, e, de vencido que fôra, tor-

nou-se vencedor. Rasgaram-se-lhe horisontes desconhecidos; ergueuse à altura que lhe competia, e, senhor ali, não o atemorizou a immensidade. Fitou tranquillo as gerações que substituiu, e comprehendeu que a luta não terminára ainda. Preparou-se de novo para combater com a idéa, a idéa que por si só valia tanto como os seculos que haviam passado: se conseguiu regenerar-se que o digam aquelles que veem na independencia da Italia o predomínio da raça Germanica (*) Eram para assustar estas tendencias ousadas. Ante uma idéa que se abate e outra que se levanta, ante os preconceitos despresados e a igualdade reconhecida, como não esperar que a nova sociedade procurasse constituir-se pela união das classes, pelo estudo e pelo aperfeiçoamento das condições, pela grandeza moral emfim? O povo pediu instrução — deram-lh'a, e deram-lh'a convencidos de que essa arvore gigante, productora sempre mas sempre despresada, daria melhores e mais abundantes fructos. Foi isto que mais assustou os PRIVILEGIADOS Contra semelhante liberalidade protestavam elles ha seculos, e continuaram a protestar. Instruir o povo era armal-o para a luta, era insinuar-lhe a sua grandesa, era tornal-o o leão que desperta acossado pelo inimigo, era, finalmente, tornal-o o unico arbitro da contenda que se preparava! Oh! elles eram previdentes o prophetas; viam o mal e tentavam repremil-o; viam a tempestade, e procuravam esconjural-a! Os successos posteriores não lhes desmentiram as previsões. Perderam-se, porque assim estava destinado. Os primeiros serão os ultimos, e os ultimos serão os primeiros.

IV.

E a mocidade embalada no berço pelos cantos alegres da liberdade, fortaleceu-se pela crença que lhe haviam innoculado, e aguarda tranquilla a epocha promettida. Enthusiasta, porque a não perturbam as paixões mesquinhas que enervam o espirito, applaude, contente, as manifestações que surgem por toda a parte; e bate-se contra as classes felizes para elevar as trabalhadoras; contra a ignorancia para estabelecer o estudo como a base principal de sua felicidade.

Eu te saúdo oh mocidade nobre e generosa! eu te saúdo com enthusiasmo, porque pertencendo-te e participando das tuas aspirações, curvar-me-hei em breve contigo ante a bandeira da regeneração social. Eu te saúdo oh mocidade! porque, como tu, hei combatido, como tu tenho crenças e espero, e a mocidade triumphará!

A. X.

(*) Opinião dos «prophetas ultramontanos.»

Variedades.

UMA CONFISSÃO.

--Padre, dizia uma linda menina ao seu confessor, não me atrevo a fallar!

--Vamos, filha, replicou o servo de Deos; lêste algum livro máo!

--Não, padre.

--Blasphemaste contra o Santo nome de Deus?

--Não, padre, peor.

--Chamaste pelo diabo?

--Não, ainda peor.

Ai, não: nada è isso em comparação...

Riste durante a missa?

--Muito peor.

O padre suava por todos os póros.

--Padre, vou fallar, vou confessar o meu crime, ainda que me custe a vida. Deus me dê forças para poder fallar, mas, pelas chagas de christo, seja indulgente para com esta peçadôra:.. E a donzella estava a chorar... Padre, tentou-me o inimigo. Era tão formoso... tinha um olhar tão seductor!

O confessor deu um pulo na cadeira.

--Tão fagueiro, tão carinhoso! dizia a penitente.

O cura já não sabia onde estava.

--Queriam tanto! continuou ella.

--Todos assim são, murmurou o sacerdote por entre os dentes.

--Uma noite aziaga, tornou ella sem o attender, entrou no meu quarto...

--Mas, mais nada, disse o confessor afflicto.

--Ai, meu padre, aqui começa o meu crime, a minha fraqueza...

--Continuai, disse o cura benzendo-se.

--Aquella noite estava elle mais carinhoso que nunca em acariciar-me, e eu peccadora, triste de mim! succumbi a tentação...

O Padre deu um salto que ia atirando o confessionario por terra.

--Mas, desgraçada, exclamou elle, como é possivel que tua familia te não tivesse precavido contra semelhantes peccados?..

--Mas, senhor.... minha mãi nunca me prohibio fazer festas aos gatos.

--A cabará por uma vez! Isto é panno de outra peça,.. Então foi um gato que entrou no seu quarto?

--Sim, meu padre, um gato formoso, nedio, grande, branco como a neve, que eu roubei a uma vizinha.

--In nomine Patris et Filis et Spiritus Sancti. Ego te absolvo, disse então o confessor limpando o suor.

As moças e os paquetes á vapor.

ENTRADA.

--Mana sabes que hoje entrou o vapor da Corte, e por consequente larga a costura e vamos para a janella.

--Ora, para que? vem tantas esquisitos que não valem *apena* os ver.

--Mas sabes que entre elles muitas vezes apparecem alguns *meios ageitados* que podem servir.

SAHIDA.

--D. Figenia, a que *molhinho* de oculo, que de manhã passou por aqui e cumprimentou-me vai para o sul?

Sei que vai por que ouvi perguntar a um outro, se *nada* queria para lá.

--Coitado! era tão *simpatico*! . .

Ouvi dizer, *Bibi*, que *Lulú* foi pedida em casamento por *aquelle* hospede que esteve em sua casa; é verdade!

--Talvez, porem posso *affiançar-lhe* que elle é apenas um pobre caixeiro, que foi a cobrança e que agora parte para a corte, para a casa de seu patrão.

--Com effeito, *aquelle menina* tem muita vontade de casar-se. *Coruja.*

POESIA.

A MINHA ROSA.

A**

Eu tinha uma linda rosa,
A rainha do jardim,
Era tão bella, tão linda,
Tão branca como o marfim,
Gozava de mil venturas
Tinha perfumes sem fim.

Vivia vida amorosa
Pela brisa bafejada,
E do rocio da noite
Era sempre tão beijada!
Ah! que por mim pobre flor
Foste tu disso privada!

E foste rosa querida,
Do jardim meiga rainha
Por mim, ingrato, offertada
A quem teus encantos tinha:
Foi talvez duro o destino
Que te dei meiga florinha.

Mas eu julgava que amores
A virgem podesse dar,
E d'ella no seio lindo
Fosses venturas gozar,
Que beijos por teus perfumes
Pudesses tu desfructar

Mas, rosa quanto enganei-me!
Ah! talvez que desprezada
Vivas tu, pobre florinha;
Dos jardins forte roubada
E pela a virgem aquem dei-te
Foste cedo abandonada.

Mas virgem qual a razão
De desprezares a flor,
Essa florinha innocente
Emblema de meu amor?
Porque assim me infiltraste
No peito tamanha dôr?

Não julguei ó virgem loura
Que tão cruel condicção
Darias a pobre rosa;
A flor de meu coração
Vel-a assim tão despresada
Ah! não esperava-o não!

Tavijú.

Declarações.

Como se tenha enterpretado mal a narração do *Pedro e seu amo* publicado no n. pp. relativamente ao facto do *Paraiso* e como alguém alluda aos Snrs. Augusto F. da Silva e João A. Moirão e informado pelo autor do mesmo artigo declaramos á pedido desses Snrs. que uada se intende com SS. e que nenhuma intenção houve para que tal se suspeitasse.

Talvez *algum* que achando a *manta* pesada quisesse os mimosiar com ella.

Não damos a *corrigenda* da poesia publicada no n. antecedente por ter sahido, publicada ja correcta no *Argos* de hontem 11 do corrente a quem devemos mais esse obsequio.

A decifracção do enigma publicado no n. 21 do *Pacajá* é--A linha recta é o mais curto espaço entre dous pontos.

Typographia Catharincense

de Germano Antonio Maria Avelim. Rua Augusta
N. 23.—1862.

A' Sentidissima morte

SNR, JOAQUIM CAETANO DA SILVA.

Breves dies hominis sunt... constituisti terminos ejus, qui praeteriri non poterunt.
Job Cap. 14 v. 5.

As cadeias da vida só romperam ;
Uma alma pura se partio d'aqui :
Só resta o corpo innamiado, innerte ;
O espirito o senhor chamou-o a si.

Era um justo, morreu ; durante a vida
Sempre o trilho seguio da virtude ;
Mas quanto padeceu ! foi-lhe a existencia
Um de dores fataes composto rude.

Oh ! meu Deos, é bem triste nossa sorte
Peregrinar no mundo entre martyrios,
E depois vir a morte arrebatarnos
Entre dores ainda, em seus delirios !

E' bem triste ! mas ah ! Senhor, sois sabio
Assim vós o quereis, pobres humanos
Inclinamos a frente, não podemos
Penetrar vossos intimos arcanos !

Era um santo varão aquelle que hoje
Vós chamastes, Senhor, ao vosso seio ;
Praticou sempre o bem, a hora extrema
Vio chegar tranquillo, e sem receio.

De sua alma as mais ternas affeições
Vio uma á uma para o chaõ prender
Mirradas pelo baço da desgraça :
Ah ! foi-lhe a vida bem cruel soffrer !

Mas jamais uma queixa se lhe ouvio
Contra o cruel destino que o feria ;
Crente em Deos, seus decretos com respeito
E santa resignação os recebia.

Mór preço do que á vida à honra dava
Ella era o seu thesouro almo e sagrado ;
Pobre velho ! no extremo de seus dias
Bem atro fel lhe estava reservado !

Morreu... sanço varão ao céo subio,
Foi do martyrio a palma receber
Choremos nós que cá inda ficamos
Neste mundo tormentos a soffrer.

3 de Outubro 1862.

†